

## FORMAÇÃO CONTINUADA DO/A PROFESSOR/A ALFABETIZADOR/A: uma análise da ANPEd Nacional

*Andréa de Souza Gois<sup>1</sup>*

*Marilane Maria Wolff Paim<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 7 – Alfabetização e formação inicial  
e continuada de professores*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo mapear as produções científicas relacionadas ao tema de pesquisa do Mestrado em Educação: Políticas educacionais: as vozes dos/as professores/as alfabetizadores/as. Para tanto, apresenta-se uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, utilizando como objetos de análise geral setenta e oito trabalhos e de análise específica oito trabalhos do Grupo de Trabalhos sobre a formação de professores (GT8) da ANPEd Nacional de 2015, 2017 e 2019. Os estudos realizados demonstraram que a formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a tem como principais características algumas limitações, a autoformação e autorreflexão docente, a troca de conhecimento entre pares, a instrumentalização, a padronização, a falta de autonomia, a responsabilização pela alfabetização, a valorização do conhecimento empírico, a ênfase no relato de experiência, a mudança de concepções, a identidade coletiva e a articulação entre teoria e a prática.

**Palavras-chaves:** Políticas educacionais. Formação continuada. Vozes dos/as professores/as alfabetizadores.

### Introdução

As formações continuadas dos/as professores/as da Educação Básica, na maioria das vezes, estão relacionadas com a necessidade destes profissionais se adequarem ao plano de governo que é caracterizado pelas formulações de políticas públicas descontinuadas e descontextualizadas. Essas formações não têm grandes avanços porque estão subjacentes as políticas de governo ao invés de ser uma política de Estado e são formuladas, muitas vezes, por sujeitos que estão distantes dos contextos educacionais. Além disso, os programas de formação, por referirem-se com frequência a realização de cursos e suplência e/ou

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pelo IFC Campus Camboriú. Professora da Educação Básica do Município de Balneário Camboriú. Contato: [andrea.dsgois@gmail.com](mailto:andrea.dsgois@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2009). Pesquisadora e líder do grupo de pesquisa Educação Formação Docente e Processos Educativos. Diretora de pesquisa da Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal Catarinense - IFC. Contato: [marilanewp@gmail.com](mailto:marilanewp@gmail.com).

atualização dos conteúdos de ensino “[...] têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tornarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos” (PIMENTA, 2005, p. 16).

Diante disto, é importante considerar que para que o fracasso escolar seja revertido, tornando a prática docente uma ação que contribuía para qualidade do ensino, é necessário reformular as formações. Para isso, é necessário, assim como sugere Nóvoa (1995), que as formações desenvolvam a criticidade do professor e a autonomia contextualizada da profissão docente, pois “Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.” (NÓVOA, 1995, p. 72).

A formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a, apesar das suas especificidades, parte dos princípios discutidos anteriormente. Além disso, de acordo com Garcia (2015) a formação desses/as professores/as tem como característica a desqualificação dos conhecimentos produzidos por eles/as no cotidiano escolar. Essa caracterização precisa ser repensada, pois:

É no cotidiano da sala de aula que a teoria é validada, iluminando a prática e fazendo-a avançar, confirmando-se ou sendo negada pelas evidências empíricas, o que desafia a construção de novas explicações. Daí que as discussões teóricas são todo o tempo reportadas à prática alfabetizadora trazida pelas professoras, num processo que visa a recuperação da unidade dialética teoria e prática. A teoria vai sendo atualizada e ganhando sentido e a prática vai adquirindo maior consistência. (GARCIA, 2015, p. 19)

Por fim, é importante destacar que as reflexões apresentadas neste trabalho têm como intuito a contextualização e a atualização das discussões do tema em questão para que desta forma se possa avançar nas reflexões acerca da formação continuada dos/as professores/as alfabetizadores/as.

## **2 A práxis dialógica, experiencial, orientativa e coletiva da formação do/a professor/as alfabetizador/a**

A partir da análise dos trabalhos apresentados na ANPEd 2015-2017-2019 foi possível identificar que a formação continuada do/a professor/as alfabetizador/a é permeada por diversos aspectos, entre eles destacam-se a formação dialógica, experiencial, orientativa e coletiva.

O trabalho de Frambach (2015), buscou identificar as possíveis contribuições do

PNAIC na formação do professor alfabetizador, principalmente com relação à leitura literária. Essa pesquisa, evidenciou a autoformação e autorreflexão como pressupostos presentes na formação docente. Por ter uma perspectiva dialógica ancorada na teoria bakhtiniana, Frambach (2015) defende a importância da constituição de um espaço de formação continuada como um espaço dialógico que possibilite a leitura crítica sobre o material destinado à formação, tendo a leitura literária não como um pretexto, mas um direito.

Partindo de uma outra análise sobre o PNAIC as pesquisadoras Jäger e Nornberg (2019), no trabalho intitulado *Formação entre pares no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*, apontaram como limitações no processo formativo as temáticas pré-definidas, a realização fora da carga horária de trabalho da professora e a estrutura hierárquica de transmissão de conhecimento. Todavia, elas também identificaram os movimentos de leitura e escrita como processo importante para reflexão da prática.

Teles (2019), realizou uma pesquisa com o objeto de estudo PNAIC, porém, teve como foco o eixo ‘Formação Continuada para Professores Alfabetizadores e seus Orientadores de Estudo’ e buscou analisar a concepção de formação docente do programa e sua materialização do contexto de Cametá-Pará. A pesquisadora identificou que a concepção de formação docente do programa e do contexto local está pautada principalmente numa racionalidade prática e de maneira secundária numa racionalidade técnica e numa racionalidade crítica. Além disso, constatou que o programa responsabiliza o professor pelos resultados da alfabetização e que existe uma ênfase no relato de experiências que caracterizam a formação docente como a pedagogia do aprender a aprender.

Na perspectiva de formação alicerçada a práxis Hoça (2015) apresenta dados parciais de pesquisa, indicando que o desenvolvimento profissional do professor alfabetizador é concretizado a partir do currículo de formação dos docentes e discentes, do modo como os professores foram alfabetizados e da organização do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano). É interessante destacar que atualmente a alfabetização não tem mais essa organização, pois de acordo com BNCC o/a aluno/a deve ser alfabetizado até o 2º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017).

Neste mesmo sentido, Rodrigues, Baptista e Silva (2015) investigaram, a partir do discurso de professores alfabetizadores, “Como, quando e porque os saberes experienciais emergem e de que forma se inscrevem nos processos de (auto) formação docente?” Constataram que os saberes da experiência tanto se apresentam como eixos estruturantes da ação pedagógica como elementos que atuam junto a outros saberes.

Numa perspectiva aproximada à descrita anteriormente, Oliveira e Eletério (2019)

realizaram uma pesquisa que investigou a autoformação de professoras de um grupo de pesquisa que desenvolvem propostas de ensino de alfabetização e letramento contextualizadas na escola. A partir de uma observação participante as pesquisadoras puderam notar que existe uma valorização do conhecimento teórico e acadêmico em detrimento ao conhecimento prático, que a hierarquização das relações entre escola básica e universidade impediram que houvesse participações equitativas e que houveram avanços na identidade coletiva, propiciando uma nova concepção sobre a realidade onde as professoras atuam.

Essa concepção de formação dialógica também é contemplada no trabalho intitulado *Estratégias de formação de professores alfabetizadores e o trabalho com a linguagem*, de Andrade e Guimarães (2019) com uma pesquisa documental que parte da análise de dissertações e teses de mestradas e doutorandas que realizaram uma pesquisa-formação com professores alfabetizadores de uma escola pública de uma capital do sudeste brasileiro. O principal objetivo dessas formações foi o de dar voz ao discurso dos professores alfabetizadores, para que eles pudessem perceber que a linguagem representa a sua subjetividade e que assim também ocorre com os alunos que estão se alfabetizando.

Por outro lado, ao considerar a formação docente a partir da orientação da coordenação pedagógica é importante ter como premissa que esses profissionais também tenham uma formação continuada, no entanto, na pesquisa documental realizada por Acosta e Nóbrega (2015) pode-se constatar que essa formação é inexistente, pois o foco está baseado no aprimoramento das funções de administração escolar.

### 3 Metodologia

A pesquisa desenvolvida foi um estado do conhecimento que teve o objetivo de identificar nos trabalhos traços de debates sobre a formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a, principalmente quando essa está relacionada às políticas públicas. Iniciou-se um levantamento dos trabalhos completos apresentados e pôsteres nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação no período de 2015 até 2019. Foi escolhido esse recorte temporal, pois a partir do ano de 2015 é possível analisar os impactos do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Política Educacional que resultou na formulação e reformulação das formações docentes.

É importante destacar que as reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Educação (ANPEd Nacional) acontecem nos anos ímpares e que elas são organizadas em evento por Grupos de Trabalho. Assim sendo, foram utilizados como objetos de análise as publicações dos Grupos de Trabalhos sobre a formação de professores (GT8) dos anos 2015, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis, 2017, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Luís e 2019, na Universidade Federal Fluminense em Niterói - RJ.

Foram mapeados 78 trabalhos do GT8. Num primeiro momento analisou-se os títulos, o resumo e as palavras-chave desses trabalhos para verificar quais deles seriam aprofundados. Percebeu-se que em 2015 e 2019 houve uma maior discussão da temática formação inicial, enquanto em 2017 foi dada ênfase na temática professor/a no início de carreira. Todavia, o foco de análise deste estado do conhecimento se restringe a temática formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a, sendo selecionados 4 trabalhos do ano de 2015, nenhum trabalho de 2017 e 4 trabalhos de 2019. Por fim, após a leitura completa dos trabalhos, realizou-se análises e reflexões acerca da temática formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a.

#### **4 Considerações Finais**

Após a realização deste estudo, caracterizado como estado do conhecimento, pode-se verificar que a formação do/a professor/a alfabetizador/a, de acordo com as pesquisas analisadas, se estabelece por uma autoformação e autorreflexão docente, apresenta diversas limitações, supera a hierarquização quando há troca de conhecimento entre os pares, instrumentaliza o/a professor/a com um conhecimento voltado para aplicação imediata em sala de aula, padroniza a organização pedagógica não possibilitando a autonomia para pensar a formação dos alfabetizadores, responsabiliza o/a professor/a pelos resultados da alfabetização, valoriza o conhecimento empírico e tem como ênfase o relato de experiência. Também foi possível constatar que as produções científicas analisadas, em grande parte, estão relacionadas ao PNAIC.

Algumas pesquisas apresentaram como característica da formação continuada dos/as professores/as a mudança de concepções, a identidade coletiva, a articulação entre a teoria e a prática, os docentes como sujeitos de seus discursos e de suas práticas, a utilização da leitura e da escrita como um processo importante para reflexão da prática e os saberes experienciais vistos como importantes para formação docente.

Deste modo, percebesse que nenhuma dessas pesquisas tiveram como foco de estudo os objetos que estão sendo analisados na pesquisa em andamento no mestrado em educação, sendo eles as Diretrizes Curriculares e o Projeto Político Pedagógico como documentos que contribuem para formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a, sendo essa uma temática que precisa ser aprofundada.

## Referências

ACOSTA S. B.; NÓBREGA, T. F. Qual o lugar dos coordenadores pedagógicos nas políticas de formações continuadas para alfabetização e nas pesquisas acadêmicas? *In*: 37º Reunião Nacional da ANPEd. **Anais...** UFSC – Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt08-4368.pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.

ANDRADE, L.T. de; GUIMARÃES, M. S. G. Estratégias de formação de professores alfabetizadores e o trabalho com a linguagem. *In*: 39º Reunião Nacional da ANPEd. **Anais...** UFF – Niterói - RJ, 2019. Disponível em: [http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo\\_trabalho=gt08-formacao-de-professores](http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo_trabalho=gt08-formacao-de-professores). Acesso em: 22 jun. 2020.

BAZZO, V.; SCHEIBE, L. De volta para o futuro... retrocessos na atual política de formação docente. *In*: **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 669-684, set./dez. 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1038/pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. 3ª versão. Brasília, DF., 2017.

FRAMBACH, F. de A. (Im)pactos da/com a leitura literária na formação continuada de professores alfabetizadores. *In*: 37º Reunião Nacional da ANPEd. **Anais...** UFSC – Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Pôster-GT08-4174.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.

GARCIA, R. L. Formação de Professoras Alfabetizadoras: reflexões sobre uma prática coletiva. *In*: GARCIA, R. L. (org.). **A formação das professoras alfabetizadoras: reflexões sobre a prática**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

HOÇA, L. Desenvolvimento profissional do professor alfabetizador. *In*: 37º Reunião Nacional da ANPEd. **Anais...** UFSC – Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Pôster-GT08-4174.pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.

JAGER, J. J.; NORBERG, M. Formação entre pares no contexto do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. *In*: 39º Reunião Nacional da ANPEd. **Anais...** UFF – Niterói -

RJ, 2019. Disponível em:  
[http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo\\_trabalho=gt08-formacao-de-professores](http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo_trabalho=gt08-formacao-de-professores). Acesso em: 22 jul. 2020.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In*: Nóvoa, A. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, M. L. C. de; ELETÉRIO, L. H. A. Comunidade de Prática, Autoformação Docente e Justiça Social na escola pública: um estudo de caso. *In*: 39º Reunião Nacional da ANPEd. **Anais...** UFF – Niterói - RJ, 2019. Disponível em:  
[http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo\\_trabalho=gt08-formacao-de-professores](http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo_trabalho=gt08-formacao-de-professores). Acesso em: 14 set. 2020.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência . *In*: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, M. P.; BAPTISTA, A. R.; SILVA, C. D. da. Os saberes experienciais e os discursos dos professores: olhares, limites e possibilidades. *In*: 37º Reunião Nacional da ANPEd. **Anais...** UFSC – Florianópolis, 2015. Disponível em:  
<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Pôster-GT08-4174.pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.

TELES, D. F. A concepção de formação docente do PNAIC segundo as ações efetivas no município de Cametá - PÁ. *In*: 39º Reunião Nacional da ANPEd. **Anais...** UFF – Niterói - RJ, 2019. Disponível em:  
[http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo\\_trabalho=gt08-formacao-de-professores](http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo_trabalho=gt08-formacao-de-professores). Acesso em: 22 jul. 2020.